



ZAMBEZE

HOJE

Vol 1. No 1

Junho 2022

Rumo a investimentos inteligentes para o clima na Bacia Hidrográfica do Zambeze

por Egline Tauya

ESTÁ EM elaboração um quadro INOVADOR para o Clima Inteligente para orientar os investimentos sustentáveis que tratam dos impactos das mudanças climáticas nos meios de subsistência e no desenvolvimento na Bacia Hidrográfica do Zambeze.

O quadro de investimento destina-se a apoiar o desenvolvimento de comunidades fortes e resilientes a choques climáticos e económicos, através da promoção de investimentos inclusivos e transformadores, criação de empregos e soluções baseadas nos ecossistemas.

Uma colaboração entre a Comissão Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZAMCOM), o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e Organizações Parceiras Estratégicas – o Mecanismo Global para a Convenção das Nações Unidas sobre o Clima e Desertificação (UNCCD) e o Mecanismo de Desenvolvimento de Infraestruturas Resilientes ao Clima do Governo do Reino Unido (CRIDF) – está a desenvolver o quadro de investimento da ZAMCOM conhecido por Programa de Desenvolvimento Integrado e Adaptação às Mudanças Climáticas na Bacia Hidrográfica do Zambeze (PIDACC).

Os objetivos específicos do PIDACC Zambeze são:

- Aumentar a infraestrutura viável e resiliente ao clima que apoia os meios de subsistência;
- Fortalecer e capacitar as comunidades para evitar, reduzir e reverter a degradação da terra e gerir eficazmente os recursos hídricos de forma sustentável;
- Desenvolver e melhorar os meios de subsistência fortalecendo o agronegócio através de investimentos nos sectores de água, energia e segurança alimentar; e,
- Melhorar o desenvolvimento institucional e a capacidade de adaptação para reduzir as vulnerabilidades.

Com o PIDACC Zambeze a ser desenvolvido como um quadro de investimento multisectorial, pretende-se contribuir para a melhoria da gestão sustentável de recursos como a terra e a água, bem como o reforço das capacidades das comunidades e instituições para responder aos choques naturais e climáticos. Espera-se que as rendas melhorem com a diversificação dos meios de subsistência e abordagens multisectoriais aprimoradas.

Os objetivos do PIDACC Zambeze serão alcançados através da implementação de projectos de investimento a nível nacional e regional (bacia hidrográfica), no âmbito do apoio, coordenação e desenvolvimento institucional.

Além disso, serão consideradas as ligações e sinergias intersectoriais na definição das carteiras de actividades, projectos ou potenciais intervenções de investimento.

O quadro centra-se nas comunidades vulneráveis na Bacia Hidrográfica do Zambeze, incluindo mulheres, homens, jovens, crianças e pessoas com deficiência. Tem como alvo instituições e organizações multisectoriais nos sectores de água, terra, agricultura, mineração, turismo, energia, entre outros.

“O PIDACC Zambezi é um agente de mudança para a Bacia Hidrográfica do Zambeze, uma vez que visa causar um impacto positivo entre as comunidades residentes e além. Espera-se que seja inclusivo, crie empregos e garanta a sustentabilidade ambiental”, disse o Eng. Evans Kaseke, Gestor do Programa de Planeamento Estratégico da ZAMCOM.

O PIDACC Zambeze procura lidar com os principais desafios identificados no Plano Estratégico para a Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZSP) que são o

défice de infraestrutura, pobreza persistente, usos concorrentes, risco de desastres e degradação ambiental. A estrutura de investimento está ancorada nos quatro pilares do ZSP que são investimento em infraestrutura, apoio aos meios de subsistência, protecção e utilização de recursos ambientais e gestão de recursos hídricos.

A primeira componente do PIDACC Zambeze que é sobre o reforço da gestão integrada da paisagem, procura otimizar a colocação e execução eficaz de iniciativas de conservação, gestão sustentável, reabilitação e restauro da terra. Esta categoria incidirá em áreas sensíveis, incluindo zonas húmidas, delta e Cataratas Vitória, que são importantes em termos de serviços ecossistémicos, e áreas estratégicas de fontes de água, como as Terras Altas de Angola.

Além disso, o componente visa garantir a existência de uma plataforma robusta e baseada em evidências científicas para informações e práticas de gestão multisectorial. Esta componente contribuirá, em última análise, para refinar e alcançar as metas de neutralidade da degradação da terra estabelecidas pelos países individuais e restaurar os serviços ecossistémicos a nível de captação.

A segundo componente da estrutura contribui para o apoio aos meios de subsistência, aumentando a disponibilidade de água para os agricultores, aumentando o uso de técnicas inteligentes em termos climáticos na agricultura e agro-silvicultura, bem como na capacitação local em gestão sustentável da terra e da água.

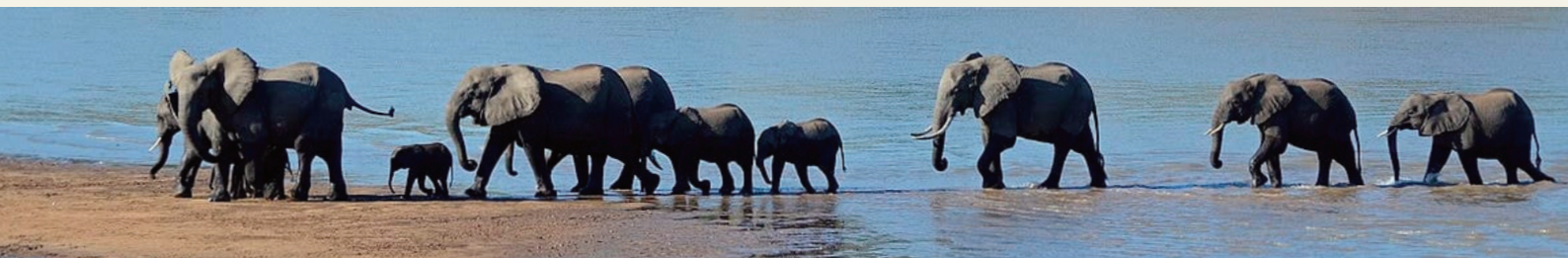
Em última análise, isso promove o crescimento inclusivo e a resiliência através da criação de empregos, diversificação dos meios de subsistência e industrialização, ao mesmo tempo em que reduz ou reverte a degradação da terra.

Essa componente também procura promover o apoio e a diversificação de meios de subsistência inclusivos, através do desenvolvimento aprimorado do agronegócio, promovendo investimentos em água, solo, energia e segurança alimentar, levando em consideração a fragilidade do ecossistema.

A terceira componente se concentrará na capacitação de instituições e principais interessados para integrar e monitorar as mudanças climáticas e desenvolver a capacidade de adaptação e fortalecer a gestão de riscos climáticos para reduzir as vulnerabilidades.

A componente contribuirá para garantir a boa governação e gestão, harmonização de políticas e legislação, fortalecer a cooperação, comunicações e garantir a inclusão social através de abordagens transformadoras de género.

A quarta componente apoia a execução do programa e, posteriormente, elaborará uma subcomponente sobre monitoria, avaliação, aprendizado e partilha de conhecimento para informar as decisões. □





ZAMBEZE Hoje é publicado para a Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZAMCOM) pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) através do seu instituto ambiental, o Centro de Recursos Ambientais I Musokotwane para a África Austral (IMERCSA) e parceiros nacionais em todos os Estados ribeirinhos da Bacia Hidrográfica do Zambeze.

ZAMCOM

Secretário Executivo
Mr Felix M. Ngamagosi

Gestora de Programa
Informação, Comunicação e Parcerias
Sra. Leonissah Abwino-Munjoma

Parceiros

Comités Nacionais de Coordenação de Partes Interessadas (NASCs)

SARDC / ZAMCOM

Equipe editorial

Egline Tauya, Neto Nengomasha, Kizito Sikuka, Clarkson Mambo, Anesu Ngadya, Evans Kaseke, Hastings Chibuye

Maquetização

Tonely Ngwenya SARDC

Fotos e Ilustrações

P1 natgeo, wikimedia, SARDC, GEF, ZAMCOM, commons.wikimedia.org;
P2 ANDRES; P4 tanzaniainvest.com;
P5 zambezicommission.org;
P7 Admire Ndlovu, znbz;
P8 St Francis Connect

Os artigos podem ser reproduzidos com crédito à ZAMCOM e autor.

As contribuições individuais e organizações dentro e fora da Bacia Hidrográfica do Zambeze são bem-vindas em forma de artigos, notícias e comentários. Os conteúdos serão revistos para selecção e podem ser editados e adequados ao espaço disponível.

A correspondência deve ser dirigida a:

ZAMBEZE Hoje

Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze

Avenida Samora Machel 128
Caixa Postal CY118
Harare, Zimbábue
Site www.zambezicommission.org

Tel +263-242-253361/2/3

E-mail: zamcom@zambezicommission.org

EDITORIAL

A utilização e gestão equitativa e sustentável dos recursos hídricos transfronteiriços dependem de um ambiente propício que inclua um quadro jurídico sólido e um plano estratégico e de implementação claro e robusto.

A Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZAMCOM) está a definir o ritmo certo para fornecer as estruturas, enquadramentos, estratégias e ferramentas necessárias que facilitem a utilização e gestão sustentável dos recursos hídricos.

Após a entrada em vigor do Acordo ZAMCOM de 2004, em 2011, e o estabelecimento de um Secretariado permanente em 2014, a Comissão tem vindo a operacionalizar algumas das principais disposições do Acordo.

Uma dessas disposições importantes é o desenvolvimento do Plano Estratégico para a Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZSP) 2018-2040, que constitui a base para a cooperação em toda a bacia hidrográfica na gestão e desenvolvimento de recursos hídricos partilhados, bem como o planeamento programático e o quadro operacional para a ZAMCOM. O Plano Estratégico multissetorial e à prova de clima fornece orientação em investimentos em infraestrutura, apoio aos meios de subsistência, protecção e utilização ambiental e gestão integrada de recursos hídricos.

Um plano de implementação para o ZSP intitulado Programa de Desenvolvimento Integrado e Adaptação às Mudanças Climáticas na Bacia Hidrográfica do Zambeze (PIDACC Zambeze) está a ser desenvolvido através de uma parceria ZAMCOM-BAfDB-CRIDEF-UNCCD.

O objectivo geral do PIDACC Zambeze é “construir comunidades fortes que sejam resilientes a choques climáticos e económicos na Bacia Hidrográfica do Zambeze, através da promoção de investimentos transformadores inclusivos, criação de empregos e soluções baseadas nos ecossistemas”.

Os objectivos do PIDACC Zambeze estão alinhados aos quatro pilares do ZSP de forma a promover a concretização dos benefícios sociais e económicos desejados para as comunidades da Bacia Hidrográfica do Zambeze.

A Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze é uma organização intergovernamental na África Austral para estabelecer uma iniciativa multissetorial de investimentos climáticos inteligentes que responda às mudanças climáticas, aprendendo com o PIDACC Níger.

Entre as ferramentas que facilitam a cooperação, está o Sistema de Informação de Recursos Hídricos do Zambeze (ZAMWIS), que é um repositório de diversos tipos de dados e informações cujas funções principais são apoiar o planeamento e as actividades operacionais da Comissão, bem como auxiliar os processos de tomada de decisão informados.

A ZAMCOM desenvolveu ainda um Sistema de Apoio à Decisão ZAMWIS (DSS) que é uma ferramenta especial que ajuda a compreender o comportamento dos sistemas fluviais e a avaliar opções alternativas de gestão. O ZAMWIS-DSS auxilia na simulação de balanços hídricos, alocação de água, fluxos de rios e apoia a análise de cenários de todo o curso de água e análise de decisão multicritério para melhorar o planeamento.

Para melhorar a partilha de informação, a ZAMCOM assegurou a existência de instrumentos de cooperação. Estes incluem o desenvolvimento das Regras e Procedimentos para a Partilha de Dados e Informação relacionados com a gestão e desenvolvimento da Bacia Hidrográfica do Zambeze; e Procedimentos para Notificação de Medidas Planeadas.

A ZAMCOM também implementou provisões de plataformas para o envolvimento multissetorial das partes interessadas, o que é fundamental para garantir a propriedade e a credibilidade dos produtos e resultados.

Estes foram formados ao nível dos Estados ribeirinhos e dos cursos de água como Comitês Nacionais de Coordenação de Partes Interessadas Multisectoriais (NAMSCs) e Comité de Coordenação de Partes Interessadas Multisectoriais em Toda a Bacia Hidrográfica (WAMSC). Os NAMSCs servem como plataformas para consultas nacionais que facilitam a entrada em planos e processos de toda a Bacia Hidrográfica, coordenação e promoção da apropriação e legitimidade dos resultados. Os NAMSCs facilitam a construção de confiança nos processos da ZAMCOM para disseminação de informação.

O WAMSC coordena as contribuições dos NAMSCs nos processos de toda a bacia, planeia e organiza fóruns anuais.

Com estas conquistas e sendo a mais compartilhada na África Austral, a Bacia Hidrográfica do Zambeze fornece um indicador para o cumprimento de um dos objectivos do Tratado da SADC: Artigo 5 sobre utilização sustentável de recursos e gestão equitativa. □



Estratégias de adaptação climaticamente inteligentes para a Bacia Hidrográfica do Zambeze

por Neto Nengomasha

OS IMPACTOS dos eventos extremos climáticos na Bacia Hidrográfica do Zambeze requerem uma acção urgente para a adopção de estratégias de adaptação inteligentes para o clima, como em outras partes da África Austral, para evitar um desastre.

Embora a bacia hidrográfica tenha um ciclo de cheias e secas bem documentado, a região tem sido afectada severamente pelos impactos das cheias, secas e ciclones tropicais de maior magnitude nos últimos anos.

As projecções climáticas já indicam um aumento significativo da temperatura em todo a Bacia Hidrográfica do Zambeze, com mudanças nos padrões sazonais de precipitação, incluindo inícios tardios e épocas de chuva mais curtas e mais intensas.

O Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) de 2021 confirma que a Bacia Hidrográfica do Zambeze é a mais vulnerável aos impactos e variabilidade das mudanças climáticas entre as 11 principais Bacia Hidrográfica africanas.

Usando o período 1961-1990 como linha de base, espera-se que a Bacia Hidrográfica do seja mais quente e seca em 2050. As principais características deste fenómeno incluem um aumento de temperatura por década de 0,3 a 0,6°C, com um aumento de 0,8°C nos meses de verão, um aumento de 10-25% na evaporação, uma redução de 10-15% na precipitação e uma redução de 20-40% no escoamento até 2050.

As secas mais frequentes na Bacia Hidrográfica causaram insegurança alimentar, particularmente nas áreas rurais onde a maioria da população local não tem recursos para reconstruir após tais eventos.

Na época agrícola 2015/16, a Bacia Hidrográfica do Zambeze e o resto da África Austral sofreram uma seca severa que foi descrita como a pior em 35 anos, deixando cerca de 40 milhões de pessoas em insegurança alimentar, de acordo com o Relatório de Avaliação de Vulnerabilidade da SADC de Junho de 2016.

Os ciclones tropicais que se desenvolvem no Bacia do Sudoeste do Oceano Índico, que impactam directamente a Bacia Hidrográfica do Zambeze, são projectados nos relatórios do IPCC que serão mais intensos, com velocidades de vento de pico mais altas e precipitação intensa associada a aumentos nas temperaturas da superfície do mar.

Em 2019, partes da Bacia Hidrográfica do Zambeze foram devastadas pelo ciclone tropical Idai, que deixou um rastro de destruição no Malawi, Moçambique e Zimbábue.

Mais de 800.000 hectares de terras agrícolas e reservas de sementes foram destruídos pelo ciclone, enquanto cerca de 3,3 milhões de pessoas ficaram com necessidade de assistência humanitária imediata, como alimentos, abrigo, roupas, água potável, saneamento e assistência médica.

Em Janeiro de 2021, grandes áreas de terras agrícolas foram inundadas pelo ciclone tropical



Eloise em Moçambique, que também teve um impacto menor no Zimbábue e em outros países da região.

As províncias do centro e sul de Moçambique foram atingidas pelo ciclone tropical Guambe no início de Fevereiro de 2021, enquanto a tempestade tropical Chalane causou algumas inundações em Moçambique no final de Dezembro de 2020.

Durante a época chuvosa de 2021/22, a Bacia Hidrográfica do Zambeze foi afectada por várias tempestades e ciclones, incluindo a tempestade tropical Ana e o ciclone Gombe. A tempestade tropical Ana deixou um rastro de destruição no Malawi e em Moçambique com fortes chuvas registadas em algumas partes do Zimbábue.

Dada esta situação, a Bacia Hidrográfica do Zambeze abraça iniciativas estratégicas de investimento em resiliência climática para reduzir os impactos previstos, incorporando as mudanças e variabilidades climáticas previstas durante o planeamento, concepção e implementação de projectos e programas.

Uma dessas iniciativas é o Programa de Desenvolvimento Integrado e Adaptação às Mudanças Climáticas na Bacia Hidrográfica do Zambeze (PIDACC Zambeze) que procura “construir comunidades fortes que sejam resilientes aos choques climáticos e económicos na Bacia Hidrográfica do Zambeze, através da promoção de investimentos transformadores inclusivos, criação e soluções baseadas nos ecossistemas”.

A ZAMCOM associou-se ao Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e a duas das suas Organizações Parceiras Estratégicas (SPOs) -- o Mecanismo Global para a Convenção das Nações Unidas para Combater a Desertificação (GM-UNCCD) e o Mecanismo

de Desenvolvimento de Infraestruturas Resilientes ao Clima (CRIDF) – no desenvolvimento do PIDACC Zambeze.

O PIDACC Zambeze será alcançado através da implementação de projectos de investimento a nível nacional e regional, no âmbito do apoio, coordenação e desenvolvimento institucional.

O programa incorpora investimentos transformadores inclusivos para apoiar a implementação do Plano Estratégico para a Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZSP).

Para aumentar a resiliência da comunidade, o PIDACC Zambeze priorizará o desenvolvimento de infraestrutura de pequena a média escala resiliente ao clima e apoio a meios de subsistência inclusivos.

Estas áreas prioritárias são críticas na Bacia Hidrográfica do Zambeze e ajudarão a aumentar a disponibilidade de água para os agricultores, aumentando o uso de técnicas inteligentes para o clima para a agricultura e agro-silvicultura, bem como a capacitação local na gestão sustentável da terra e da água.

Como tal, os investimentos em projectos de pequena e média dimensão ajudarão as comunidades locais a serem mais resilientes e a desenvolver as suas capacidades para responder às várias ameaças, como mudanças climáticas e pandemias.

Ao incorporar a abordagem do nexo, os investimentos climáticos inteligentes resultarão em meios de subsistência melhorados e resilientes com maior segurança alimentar e acesso à energia na Bacia Hidrográfica do Zambeze. □

Entrevista com o novo Secretário Executivo da ZAMCOM, Felix M. Ngamlagosi

A Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze tem um novo Secretário Executivo (SE). A sua nomeação ocorreu após a morte de Michael Mutale que foi SE de Dezembro de 2018 a Junho de 2021. Zambeze Hoje entrevistou o novo SE, o Senhor Ngamlagosi, como se transcreve:

Parabéns pela sua nomeação como novo Secretário Executivo da ZAMCOM. Pode-nos descrever de forma resumida quem é Felix Ngamlagosi e a sua jornada na gestão de recursos hídricos transfronteiriços na África Austral?

Obrigada.

Sou economista com mais de 30 anos de experiência profissional nos sectores de energia, água e saneamento. Cheguei à ZAMCOM depois de ter ocupado vários cargos, incluindo o de Economista Sénior em Ministérios responsáveis pela Água e Energia na República Unida da Tanzânia, onde orientei a formulação e revisões de políticas, desenho de programas de desenvolvimento sectorial, planeamento estratégico e revisões de despesas públicas.

Também sou um especialista certificado em regulação que trabalhou nos sectores de energia e água a nível nacional, regional e continental. Facilitei a reestruturação e as reformas sectoriais e institucionais; desenvolvimento de marcos regulatórios; elaboração de planeamento estratégico empresarial para ministérios governamentais, instituições públicas e sector privado.

É uma honra e um privilégio para mim ter a oportunidade de trabalhar neste nobre órgão regional que tem o papel de promover e apoiar o desenvolvimento sustentável e a gestão eficiente da Bacia Hidrográfica do Zambeze para o benefício equitativo de todos os habitantes.

Quais são alguns dos principais desafios que considera urgentes e que pretende atacar nos seus primeiros meses como Secretário Executivo da ZAMCOM?

Em 2019, o Conselho de Ministros aprovou o Plano Estratégico da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZSP). Isso ocorreu após um processo consultivo de dois anos do seu desenvolvimento. O ZSP, como você deve saber, tem uma lista de intervenções prioritárias que os Estados ribeirinhos



elencaram durante as consultas. No entanto, o ZSP não possui um plano de implementação. Portanto, a preparação de um plano de implementação do ZSP é uma das minhas principais prioridades. Isto será seguido pela implementação real do ZSP.

Como deve saber, a ZAMCOM está a desenvolver um programa de investimento denominado Programa de Desenvolvimento Integrado e Adaptação às Mudanças Climáticas na Bacia Hidrográfica do Zambeze (PIDACC Zambeze). O meu papel é garantir que a parceria forjada em torno do PIDACC Zambeze, entre o Banco Africano de Desenvolvimento, as Organizações Parceiras Estratégicas da ZAMCOM – Mecanismo de Desenvolvimento de Infraestruturas Resilientes ao Clima Facility (CRIDF), Mecanismo Global da Convenção das Nações Unidas para Combater a Desertificação (UNCCD) -- e outros Parceiros estratégicos seja fortalecida e que o PIDACC Zambeze seja implementado.

Outra área de prioridade é a mobilização de recursos para a organização. Como você deve saber, a partir do ano de 2020, a ZAMCOM foi financiada principalmente por contribuições financeiras dos Estados ribeirinhos. Esta contribuição cobre principalmente as operações do Secretariado da ZAMCOM e algumas actividades. Não é adequado para cobrir as principais actividades. É minha intenção fortalecer a parceria entre a ZAMCOM e os Parceiros de Cooperação Internacional (ICPs) através da Parceria Zambeze ICPs, estabelecida em 2011 durante a fase interina do Secretariado da ZAMCOM. Isto implica a convocação de uma mesa redonda de ICPs que operam na Bacia Hidrográfica do Zambeze e mais além para mobilizar recursos financeiros para complementar o que foi negociado no âmbito da parceria BAD, CRIDF e UNCCD.

O Plano Estratégico da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZSP) é o motor da ZAMCOM. Poderia nos dizer como pretende garantir para que este Plano Estratégico continue vivo e cumpra os objectivos da ZAMCOM?



O ZSP, como você afirmou correctamente, é o motor da ZAMCOM. O ZSP, não ficará na gaveta, pois continuará vivo. Todas as actividades da ZAMCOM estão alinhadas aos seus quatro pilares, a saber:

- **Investimento em infraestrutura** que se concentra na produção de energia hidroeléctrica, água agrícola, serviços de abastecimento de água e gestão de captação e activos naturais;
- **Apoio aos meios de subsistência** que visa melhorar os meios de subsistência através da abordagem dos desafios socioeconómicos, ambientais, políticos e climáticos que afectam a capacidade das comunidades de se adaptarem ou responderem a choques;
- **Protecção e Utilização de Recursos Ambientais**, que visa abordar pontos críticos de degradação causados por métodos de uso inadequado da terra, desmatamento, erosão, perda de fertilidade do solo, pastoreio excessivo, etc.; e,
- **A Gestão dos Recursos Hídricos** destina-se a assegurar uma gestão e desenvolvimento sólidos dos recursos hídricos.

Para garantir que continue vivo e atenda às expectativas, o meu trabalho é garantir que nossos planos de trabalho anuais estejam alinhados aos pilares do ZSP. Também garantirei que quaisquer parcerias que forjamos e actividades acordadas, seja com ICPs ou Organizações Parceiras Estratégicas (SPOs), estejam alinhadas ao ZSP.

A minha ambição é impulsionar uma cultura de alto desempenho, mantendo-se fiel aos nossos valores, mantendo o foco na nossa visão: um futuro caracterizado pela utilização equitativa e sustentável da água para justiça.

Prevê algum desafio na implementação do ZSP?

Os desafios sempre existirão em qualquer grande iniciativa como o ZSP. Há muito interesse no ZSP e na sua implementação. A ZAMCOM tem muitos parceiros e vai precisar deles enquanto implementamos o ZSP. Acredito que com uma equipe forte e cooperação de todas as principais partes interessadas internas e externas e preparação para nos desafiarmos, podemos realizar a visão da Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze. Cabe a nós, como equipe, garantir uma boa gestão desses interesses e manter o foco e o alinhamento com os objectivos e pilares traçados no Plano Estratégico.

Como pretende trabalhar com outras Organizações de Bacias Hidrográficas (RBOs), bem como com os parceiros de desenvolvimento, sociedade civil e grupos de jovens?

O ZAMCOM não pode funcionar no vácuo. A Bacia Hidrográfica do Zambeze é muito diversificada para fazer isso. A ZAMCOM já tem Memorandos de Entendimento (MOUs) com vários dos seus parceiros e está a discutir com outros parceiros. Isto destina-se a garantir que a Bacia Hidrográfica do Zambeze seja reconhecida como um dos campeões da cooperação no desenvolvimento e gestão de recursos hídricos transfronteiriços.

A ZAMCOM já trabalha em parceria com a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e outras Organizações de Bacias Hidrográficas (RBOs) na convocação de seminários bianuais de RBOs. Deixe-me salientar que a ZAMCOM realmente acolheu o último seminário realizado em Setembro de 2021.

A ZAMCOM possui grupos de partes interessadas, incluindo o Fórum de Coordenação de Partes Interessadas em Todo a Bacia Hidrográfica, os Comitês Nacionais de Coordenação de Partes Interessadas que incorporam os Comitês Nacionais Multissetoriais de Coordenação de Partes Interessadas. Esses grupos são fundamentais para garantir que o princípio da ZAMCOM de engajamento e consulta das partes interessadas seja mantido vivo.

Na sua opinião, qual é o papel do Secretariado da ZAMCOM na promoção da integração regional e na utilização e gestão sustentável dos recursos hídricos transfronteiriços na região?

A ZAMCOM deve continuar a trabalhar com a SADC, outras RBOs e parceiros para promover a cooperação na utilização sustentável e gestão dos recursos hídricos transfronteiriços na África Austral.

A ZAMCOM continuará a promover a cooperação na área de partilha de dados e informação. Tenho certeza que você sabe que temos um Sistema de Informação da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZAMWIS) muito bem projectado e um Sistema de Apoio à Decisão (DSS). O ZAMWIS-DSS é uma ferramenta poderosa que facilita o compartilhamento de dados em tempo real para permitir que os Estados ribeirinhos tomem decisões sobre cheias e secas.

A ZAMCOM também continuará explorando a criação de sinergias na aplicação de ferramentas e implementando as lições aprendidas com outras RBOs. □

ZAMCOM e seus parceiros estratégicos colaboram para implementar iniciativas de resiliência climática

por Neto Nengomasha

OS BENEFÍCIOS da cooperação estão a ser concretizados à medida que os parceiros estratégicos colaboram em iniciativas para promover a resiliência climática na Bacia Hidrográfica do Zambeze.

O Programa de Desenvolvimento Integrado e Adaptação às Mudanças Climáticas para Bacia Hidrográfica do Zambeze (PIDACC Zambeze) envolve a Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZAMCOM) como o principal facilitador, com Organizações Parceiras Estratégicas (OPEs) que estão a fornecer o apoio técnico e financeiro necessário.

Entre os principais OPEs, que apoiam o desenvolvimento e implementação do PIDACC Zambeze, estão o Mecanismo Global da Convenção das Nações Unidas para Combater a Desertificação (GM-UNCCD), o Mecanismo de Desenvolvimento de Infraestruturas Resilientes ao Clima (CRIDF) e o Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB).

Tanto o CRIDF como o NCCD forneceram apoio financeiro para o estudo de pré-viabilidade, enquanto o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) deverá fornecer apoio financeiro na forma de doações e empréstimos aos Estados ribeirinhos para projectos nacionais e ao Secretariado da ZAMCOM para as actividades regionais.

Espera-se também que o UNCCD e o CRIDF apoiem financeiramente o Quadro de Gestão Ambiental e Social, um exercício que deverá ser realizado a nível nacional nos Estados ribeirinhos participantes como parte da preparação para o PIDACC Zambeze. O CRIDF fez parceria com a ZAMCOM para desenvolver o Plano Estratégico para a Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZSP), particularmente na formulação do pilar de Apoio aos Meios de Vida e identificação de áreas para implementação, bem como na formulação do PIDACC Zambeze.

“Ao pesar cuidadosamente as necessidades das pessoas, a nossa abordagem prioriza áreas para intervenções de meios de subsistência para superar a pobreza e o uso sustentável da nossa água e recursos naturais”, diz o Dr. Charles Reeves, líder da equipe do CRIDF.

No ZSP, o CRIDF também apoiou a integração da resiliência climática no planeamento e desenvolvimento de infraestrutura hídrica, com foco em todos os Estados ribeirinhos do Zambeze. A implementação dessas iniciativas visa promover a segurança hídrica e alimentar para as áreas rurais e, assim, reduzir a vulnerabilidade às mudanças e variabilidades climáticas.

Além do PIDACC Zambeze, o CRIDF apoia vários projectos de infraestrutura em todo o sistema da Bacia Hidrográfica do Zambeze.

Um caso ilustrativo é o projecto de Irrigação de Ruhuhu e a Barragem de Kikonge, onde o CRIDF está implementar um projecto de irrigação na Bacia do Rio Ruhuhu, localizada no sul da Tanzânia e desagua no Lago Nyasa/Niassa/Malawi.

Os projectos visam promover a resiliência climática, a gestão transfronteiriça da água e o desenvolvimento socioeconómico através da avaliação do risco das mudanças climáticas.

A barragem de Kikonge no rio Ruhuhu é destinada à produção de energia hidroeléctrica e armazenamento de água. A barragem deverá armazenar seis bilhões de metros cúbicos de água para uso agrícola e produção de energia hidroeléctrica. A implementação do projecto também contribuirá para o controlo de cheias e melhoria do abastecimento de água para as comunidades locais.

Outro projecto de desenvolvimento é o Projecto de Resiliência da Pequena Barragem Mashili na Zâmbia, onde o CRIDF está fortalecendo a resiliência climática das comunidades ao redor da Barragem de Mashili, em Shibuyunji, província de Lusaka, fornecendo água para o gado, piscicultura e hortas.

A barragem de Mashili fornece água para mais de 50 famílias que cultivam em 10 hectares de terra e é usada para rega e abastecimento de mais de 6.000 cabeças de gado.

A ZAMCOM está a colaborar com o Malawi e a República Unida da Tanzânia, onde os Estados ribeirinhos estão a trabalhar em conjunto para desenvolver barragens e centrais eléctricas associadas, sistemas de irrigação e iniciativas de desenvolvimento social no rio Songwe.

Através do BAD, os dois governos investiram cerca de 5 milhões de Libras na concepção de um projecto detalhado em segurança de barragens e solicitaram o apoio do CRIDF para desenvolver uma estratégia financeira e fornecer um painel de especialistas, permitindo que ambos os países explorassem o potencial de parcerias público-privadas abrangentes.

Além disso, a ZAMCOM e o Secretariado da Área de Conservação Transfronteiriça Kavango-Zambezi (KAZA) assinaram um memorando de entendimento para colaboração num estudo sobre gestão sustentável das águas subterrâneas na parte KAZA da Bacia Hidrográfica do Zambeze, abrangendo os estados ribeirinhos de Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe. Outros parceiros são o Instituto de Gestão de Águas Subterrâneas da SADC e o Instituto Internacional de Gestão de Águas.

A ZAMCOM está a colaborar com o Fundo Mundial para Conservação da Natureza no reforço da cooperação entre as Repúblicas de Angola, Botswana, Namíbia e Zâmbia na gestão da bacia transfronteiriça do rio Cuando. As lições deste projecto piloto serão ampliadas para o nível regional da Bacia Hidrográfica.

A ZAMCOM está também a colaborar com a WaterNet, uma rede regional e a instituição subsidiária da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) para a capacitação na área de Gestão Integrada de Recursos Hídricos (GIRH). Seus principais objectivos são construir capacidade institucional e humana em GIRH através de treinamento, educação, pesquisa e divulgação.

O Programa da WaterNet tem sido fundamental no fornecimento de capacidade técnica aos Estados Ribeirinhos da ZAMCOM.

No centro de todas as actividades que a ZAMCOM está a implementar, através de parcerias, processos multissetoriais de partes interessadas que garantem a apropriação dos projectos e dos resultados. □





Planos em curso para aumentar os investimentos energéticos na Bacia Hidrográfica do Zambeze

por Neto Nengomasha

A COMISSÃO da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZAMCOM) está a planear aumentar os investimentos em infra-estruturas energéticas e explorar outras fontes sustentáveis para melhorar a segurança energética nacional e regional.

Os estados ribeirinhos continuam a ter um défice de fornecimento de energia devido à crescente demanda contra a limitada capacidade de expansão da produção.

As secas frequentes causaram a diminuição dos níveis de água na maioria dos principais reservatórios, afectando a produção de energia.

Secas severas memoráveis na Bacia Hidrográfica do Zambeze foram registadas em 1991-1992, 1994-1995, 2015/16 sendo a mais recente em 2019. Todas foram devido épocas chuvosas extremamente fracas cujos impactos adversos incluíram, entre outros, escoamentos fracos e muito baixos fluxos de rios, níveis de reservatórios esgotados como no reservatório de Kariba, contribuindo para a redução da produção de energia hidroeléctrica. Os impactos adversos críticos dessas secas severas foram os serviços de abastecimento de água e saneamento deficientes, a redução da produção agrícola e industrial irrigada e o turismo.

Durante o período de seca de 2015/16, a Autoridade do Rio Zambeze informou que os níveis de água na barragem de Kariba entre a Zâmbia e o Zimbabwe caíram para apenas 12% da capacidade em Fevereiro de 2016, em comparação com 53% registados na mesma época em 2015. Como resultado, a produção anual potencial de energia foi reduzida em mais de 50%.

O Estado do Meio Ambiente na Bacia do Zambeze 2015 alertou que a demanda de energia na Bacia Hidrográfica do Zambeze e no resto da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) havia expandido a uma taxa estimada de três por cento ao ano.

Em outubro de 2015, a República Unida da Tanzânia foi forçada a desligar as suas centrais hidroeléctricas devido aos baixos níveis de água nas barragens do país. Como resultado dos baixos níveis de água, a produção hidroeléctrica caiu para 20% da capacidade, dificultando a operação das barragens.

Os desafios incessantes do défice de energia experimentados em toda a Bacia Hidrográfica do Zambeze continuam a ser um factor limitante para o desenvolvimento socioeconómico e ambiental acelerado da região.

A necessidade de aumentar os investimentos para fazer face ao défice substancial de infra-estruturas em toda a Bacia Hidrográfica do Zambeze é uma das questões críticas que surgiram durante o processo consultivo para o Relatório de Análise Situacional e Orientações Estratégicas que informou o desenvolvimento do Plano Estratégico para a Bacia Hidrográfica do Zambeze.

A ZAMCOM procurará aumentar o seu portfólio de energia sustentável que inclui energia solar, hídrica, biomassa, eólica e geotérmica, entre outras fontes.

Uma iniciativa regional chave com potencial para transformar a situação de segurança energética é a implementação do Programa de Desenvolvimento Integrado e Adaptação às Mudanças Climáticas (PIDACC Zambeze) que, entre outras coisas, visa apoiar o desenvolvimento de infraestrutura resiliente ao clima e infraestrutura de subsistência da comunidade na Bacia Hidrográfica do Zambeze.

O esforço da ZAMCOM para melhorar a segurança energética regional através de investimentos climáticos inteligentes será fortemente informado, entre outros pilares da cooperação organizacional, pelo BAD no âmbito da iniciativa “Iluminar e alimentar África”.

No âmbito da componente PIDACC Zambeze sobre a construção da resiliência das comunidades, os estados da Bacia Hidrográfica do Zambeze planeiam investir em infraestruturas a nível comunitário para estabelecer o abastecimento alternativo de energia através de sistemas de micro-hidroeléctricas ou produção de energia solar para aumentar o acesso à energia.

O PIDACC Zambeze é uma colaboração entre a ZAMCOM, o Banco Africano de Desenvolvimento, o Mecanismo Global da Convenção das Nações Unidas para Combater a Desertificação (GM-UNCCD) e o Mecanismo de Desenvolvimento de Infraestruturas Resilientes ao Clima (CRIDF). Os dois Parceiros Estratégicos, UNCCD e CRIDF apoiaram financeiramente as actividades preparatórias do PIDACC Zambeze. O BAD apoiará os Estados ribeirinhos e a ZAMCOM através de empréstimos e doações a nível nacional e regional para implementar o Programa.

Uma pesquisa mostrou que a maioria dos países da Bacia Hidrográfica do Zambeze e o resto da região da SADC recebem mais de 2.500 horas de sol por ano, tornando os investimentos em energia solar viáveis.

O conhecimento sobre energia solar é hoje generalizado na Bacia Hidrográfica do Zambeze, sobretudo pelos seus resultados eficientes e baixos custos operacionais.

No entanto, o seu uso é amplamente limitado a tecnologias de cozimento e aquecimento de água em pequena escala e bombeamento de água para a agricultura, excepto para Victoria Falls e Harare no Zimbabwe, onde está ganhando força como fonte de produção de energia.

Para explorar plenamente o potencial solar existente na Bacia Hidrográfica do Zambeze, estudos mostram que a sua expansão e utilização generalizada dependerá de medidas inovadoras para reduzir o custo inicial, melhorando o desempenho das tecnologias de energia solar.

Além disso, à medida que a demanda por fontes de energia renovável ganha impulso, alguns Estados Membros da SADC estão se voltando lentamente para a energia eólica para aumentar a produção e atender à crescente demanda por electricidade.

O vento é considerado uma forma confiável e limpa de produção de energia que não polui o meio ambiente, embora alguns impactos ambientais comecem a surgir a partir de estudos realizados em parques eólicos de grande porte.

A energia eólica em uma grande rede pode contribuir substancialmente para a produção anual de electricidade sem arranjos especiais de armazenamento, reserva e gestão de carga.

Em Moçambique já existem planos para desenvolver um parque eólico no distrito de Matutuine, a norte de Maputo, com capacidade para produzir mais de 20MW de energia. A Tanzânia planeia construir um parque eólico de 50 MW na região central do país.

O gás natural está se tornando uma importante fonte de energia na região, especialmente em Moçambique, Namíbia e Tanzânia, onde estão sendo feitos investimentos no desenvolvimento dos campos de gás.

O relatório do Anuário de Investimento em Energia da SADC de 2017 indica que novas descobertas de gás natural por empresas petrolíferas internacionais em Moçambique e Tanzânia na última década despertaram o interesse dos investidores, assim como a exploração mais recente na Namíbia. □





Ferramentas analíticas e dados podem melhorar a implementação

por Hastings Chibuye e Eglene Tauya

FOI DESENVOLVIDO um sistema de gestão de DADOS e Informação que permite a geração e partilha de conhecimento baseado em evidências para melhorar a implementação das medidas planeadas na Bacia Hidrográfica do Zambeze.

Para facilitar este trabalho, o Conselho de Ministros da Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZAMCOM) adoptou as regras e procedimentos para a partilha de dados e informações relacionadas com a gestão e desenvolvimento.

Os objectivos específicos dessas regras e procedimentos são especificar:

- ❖ o tipo de dados e informações a serem partilhados, bem como as fontes, frequência, formato, padrões, garantia de qualidade e método de transferência;
- ❖ papéis e responsabilidades das instituições envolvidas;
- ❖ prazos para o fornecimento dos dados e informações acordados, e
- ❖ propriedade e direitos de acesso a dados e informações partilhados.

Como primeiro passo para alcançar estes objectivos, a ZAMCOM desenvolveu o Sistema de Informação dos Recursos Hídricos do Zambeze (ZAMWIS), que é essencial para apoiar a tomada de decisões informadas e processos de planeamento na Bacia Hidrográfica do Zambeze.

O ZAMWIS é um sistema interativo de dados e informações baseado na web que usa dados espaciais contemporâneos e históricos, séries temporais hidrológicas, informações de observação da Terra, produtos de conhecimento e outras informações relacionadas.

Este servirá como um depósito de dados e informação para o planeamento, utilização sustentável e uso eficiente e equitativo dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Zambeze, proporcionando uma plataforma para armazenamento, visualização e apresentação do Sistema de Informação Geográfica e dados de observação da Terra.

O sistema está operacional e permite que os Estados ribeirinhos partilhem rotineiramente dados e informações no espírito de cooperação em toda a bacia.

Em cada estado ribeirinho, foi instalada uma versão Windows do software ZAMWIS para facilitar o processamento, armazenamento e troca de dados e informações entre os estados ribeirinhos do Zambeze.

Uma das funções da ZAMCOM é “recolher, avaliar e divulgar todos os dados e informações sobre a Bacia Hidrográfica do Zambeze que possam ser necessários para a implementação do Acordo”.

Assim, este sistema de informação de recursos hídricos é uma ferramenta essencial para que o Secretariado da ZAMCOM possa desempenhar esta função.

Além disso, Ferramentas Analíticas/Sistema de Apoio à Decisão em toda a bacia (ZAMWIS-DSS) foram desenvolvidos com a CIWA administrada pelo Banco Mundial.

O objectivo principal do ZAMWIS-DSS é apoiar eficazmente os sistemas de geração de informação e apoio à decisão (modelos de bacias integradas) para a Bacia do Rio Zambeze e apoiar o planeamento, gestão e desenvolvimento de recursos hídricos e abordar questões como a alocação de água e os impactos das intervenções propostas na Bacia Hidrográfica. □

Lançado o Boletim de Saúde da Bacia do Rio Cuando/Cuando e o Relatório do Estado da Bacia

A ZAMCOM em parceria com o Fundo Mundial para a Natureza (WWF) Zâmbia, Área de Conservação Transfronteiriça Kavango-Zambezi (KAZA) e os Estados Ribeirinhos da Bacia do Rio Kwando/Cuando lançou dois relatórios – o Relatório do Estado da Bacia do Kwando/Cuando e o Relatório do Kwando/Boletim de Saúde da Bacia do Rio Cuando. O lançamento ocorreu em Livingstone, Zâmbia, a 3 de Junho de 2022.

O Secretário Permanente Interino da Zâmbia no Ministério do Desenvolvimento da Água e Saneamento, Lewis Mwansa, lançou oficialmente os relatórios.

Nas suas observações de lançamento, o SP Interino observou que o Kwando/Cuando é uma bacia de cabeceira crítica tanto para o KAZA como para todo a Bacia Hidrográfica do Zambeze.

“A mensagem chave resultante para todos os oito Estados ribeirinhos da Bacia Hidrográfica do Zambeze é que ‘Unir-se é um começo; manter-se juntos é progresso; e trabalhar juntos é sucesso’”, disse ele, citando Henry Ford, fundador da Ford Motor Company.

“Uma lição chave para todas as partes interessadas da Bacia Hidrográfica do Zambeze é que as parcerias são um imperativo para a entrega bem-sucedida de resultados de qualidade, uma vez que reúnem, entre outros, habilidades, recursos e informações necessárias que também informam a tomada de decisões de qualidade.

Os dois relatórios resultam de um projecto intitulado “Governança Transfronteiriça da Bacia do Rio Kwando/Cuando: Proteger o Coração da África Austral” implementado pela parceria desde 2019.

O objectivo específico do Projecto da Bacia do Rio Kwando/Cuando era fortalecer o diálogo transfronteiriço, cooperação, planeamento, gestão e governação dos recursos hídricos na Bacia do Rio Kwando/Cuando na África Austral para reduzir qualquer potencial de conflito entre os Estados ribeirinhos.

A Bacia do Rio Kwando/Cuando é partilhada por quatro países da África Austral. São eles: As Repúblicas de Angola, Namíbia, Botswana e Zâmbia – todos Estados ribeirinhos da Bacia Hidrográfica do Zambeze.

Nos seus comentários de boas-vindas durante o lançamento, o Secretário Executivo da ZAMCOM, Felix Ngamlagosi, parabenizou o WWF, KAZA e os quatro Estados ribeirinhos pela cooperação transfronteiriça demonstrada que culminou na conclusão bem-sucedida do projecto, apesar dos desafios apresentados pelos bloqueios do COVID-19.

“A implementação bem-sucedida do Projecto da Bacia do Rio Kwando/Cuando demonstra claramente o espírito multisectorial das partes interessadas que reforça o diálogo transfronteiriço e a cooperação em programas e projectos que acabam por contribuir para a elevação do bem-estar socioeconómico dos habitantes da Bacia Hidrográfica do Zambeze, em geral, e das suas bacias hidrográficas, em particular, enquanto proteger a integridade do meio ambiente é primordial”, disse Ngamlagosi.

O Secretário Executivo disse que as lições e experiências e os resultados deste projecto serão ampliados para os esforços dirigidos pelas partes interessadas regionais para a implementação do Plano Estratégico para a Bacia Hidrográfica do Zambeze. Isto será feito através do Programa de Desenvolvimento Integrado e Adaptação às Mudanças Climáticas na Bacia Hidrográfica do Zambeze, um programa de investimento que a ZAMCOM está a desenvolver com as suas Organizações Parceiras Estratégicas.

Estes incluem o Mecanismo Global para a Convenção das Nações Unidas para Combater a Desertificação, o Mecanismo de Desenvolvimento de Infraestruturas Resilientes ao Clima e o Banco Africano de Desenvolvimento. □

